

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques em Abril de 2020



Energia Elétrica

A entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída, em fevereiro de 2020, foi 74% superior em relação ao mesmo mês de 2019.

Página 2



Petróleo

Em fevereiro de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 53 milhões bep, volume 8% superior ao produzido em fevereiro de 2019.

Página 8



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2020, foi de 468 mil m³, montante 13% superior ao produzido em fevereiro de 2019.

Página 11



Gás natural

A produção nacional de gás natural, em fevereiro de 2020, foi de 129 milhões m³/dia, um aumento de 17% comparado à média verificada em fevereiro de 2019.

Página 13



Telecomunicações

Os acessos em internet móvel totalizaram 227 milhões em fevereiro de 2020, valor 1% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Página 16



Transportes

Em fevereiro de 2020, a navegação de cabotagem movimentou 18,8 milhões de toneladas, valor 11% superior ao observado em fevereiro de 2019.

Página 17



Investimentos

Os investimentos das empresas estatais até fevereiro de 2020 (R\$ 15,2 bilhões) foram superiores em 267% ao desembolsado até o 1º bimestre de 2019 (R\$ 4,1 bilhões).

Página 20



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em fevereiro de 2020, a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional registrou 67,5 GW médios, valor 1% inferior ao verificado em fevereiro de 2019.

A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW, que representaram 76% do total (51,3 GW).

Em relação a fevereiro de 2019, a geração que apresentou o maior crescimento foi

a fotovoltaica (expansão de 28%) e a que apresentou a maior retração foi a geração térmica, com uma queda de 20%.

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte

Fonte	Fevereiro 2019	Fevereiro 2020	Var. %	Participação %
Hidráulica (>30 MW)	50.872	51.297	1	76
PCH	2.988	3.178	6	5
Térmica	10.647	8.503	-20	13
Eólica	3.331	3.943	18	6
Fotovoltaica	479	614	28	1
Total	68.317	67.535	-1	100

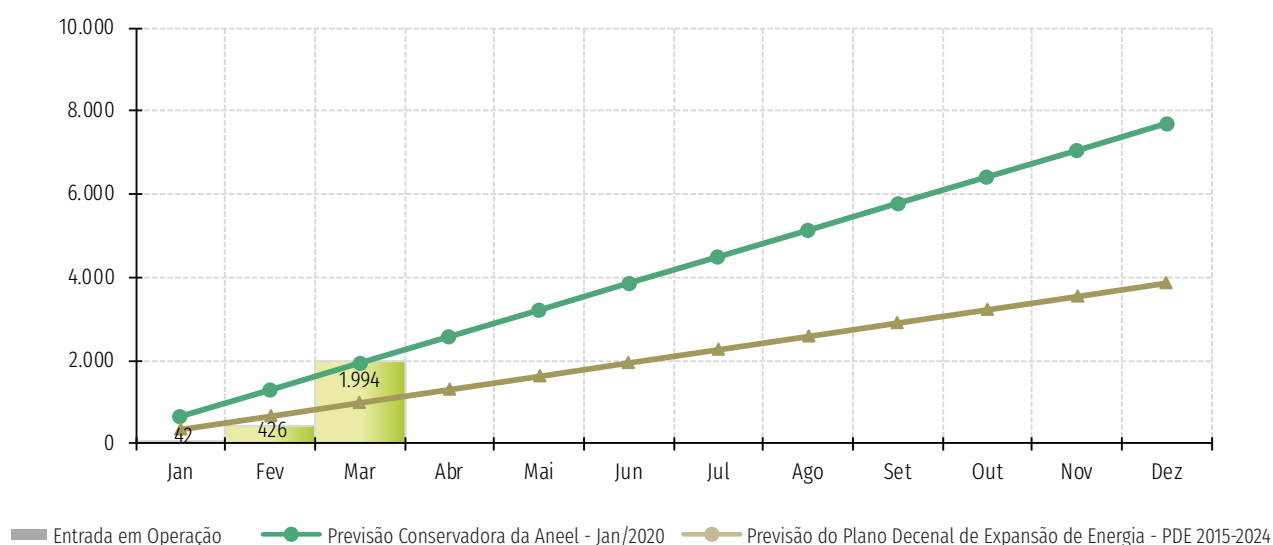
Fonte: CCEE

1.2. Expansão da Capacidade de Geração (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional.

As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 1 - Expansão da Capacidade de Geração em 2020 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

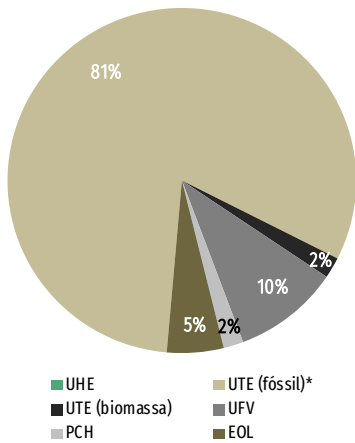
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019.

² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Até março de 2020, entraram em operação 2 mil MW. Desse total, as termelétricas (UTES) a combustíveis fósseis representaram 81% (1,7 mil MW), as usinas fotovoltaicas (UFVs) 10% (201 MW), as eólicas (EOL) 5% (108 MW), as UTes a biomassa 2% (40 MW) e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) 2% (38 MW).

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada por Tipo de Geração (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTes a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1 Previsão da Expansão da Capacidade de Geração

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 0,7% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre março de 2020 e 31 de dezembro de 2024.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 21,2 mil MW no período 2020-2024. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 2,6% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (MW)

De março de 2020 até dezembro de 2024

Usinas Hidrelétricas (UHE)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	0	0	0	0	0	0
Otimista	0	0	13	62	0	75

Usinas Termelétricas (UTE)

Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	305	1.535	0	0	386	2.226
Otimista	344	2.022	571	0	1.487	4.423

Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	1.831	1.270	130	35	69	3.335
Otimista	1.897	4.895	6.353	1.876	1.653	16.674

Somatório de UHE, UTE e F.A.

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	2.136	2.805	130	35	455	5.561
Otimista	2.241	6.916	6.937	1.938	3.140	21.171

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

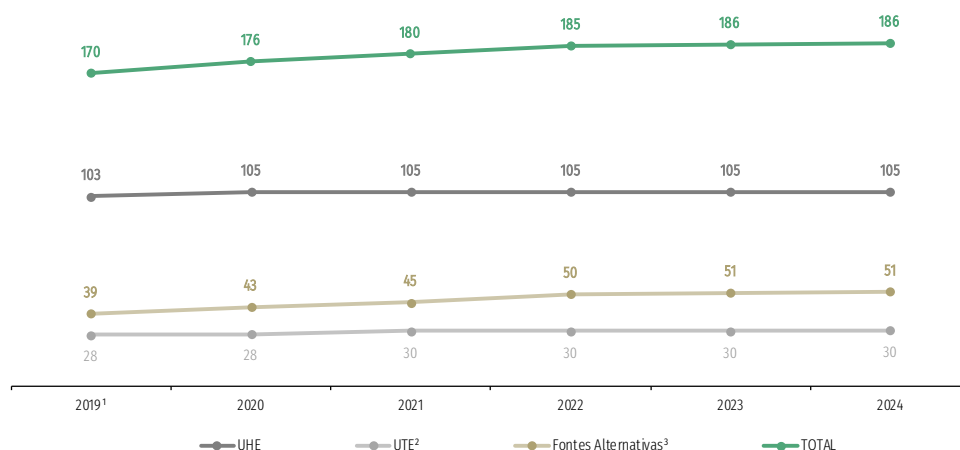
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Entre 2020 e 2024, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 2% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTES), também no cenário conservador, deve ser de 8% no mesmo período. Em dezembro de 2019, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional e deve cair para 57% até 2024. A participação na capacidade total instalada das UTes foi de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) em 2019 e deve manter esse patamar até 2024.

A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% em 2019 e deve cair para 8% em 2024 e a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer a mesma (4%). A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade total instalada prevê um aumento de 9% para 10%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas deve crescer de 1% para 6% até 2024.

A estimativa conservadora de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica, em 2020, é de 4,7%.

Gráfico 3 - Previsão da Capacidade Instalada (GW) - Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.



Destaque de abril de 2020

Setor elétrico: crise de 2013-2014 e situação atual

Na crise do setor elétrico ocorrida entre 2013-2014, o pano de fundo foi a hidrologia. A estiagem, muito acima da média histórica, entre dezembro de 2013 a abril de 2014, meses que se caracterizam como sendo do período úmido, acarretou uma severa perda de armazenamento hidráulico. Resultado dessa adversidade e do crescimento do consumo, os preços da energia no mercado de curto prazo dispararam no início de 2014 e flutuaram ao redor do preço-teto de R\$ 822/MWh ao longo do ano. Naquele ano, houve despacho termelétrico elevado e, na falta de bandeiras tarifárias, as distribuidoras viram-se penalizadas no fluxo de caixa.

Ademais, como alguns geradores não aderiram às condições impostas para a renovação de suas concessões, e como faltou contratação de energia existente em 2013, as distribuidoras viram-se subcontratadas, em outras palavras, sujeitas a contratos insuficientes para o atendimento do mercado. A diferença foi adquirida no mercado de curto prazo a preços elevados. Finalmente e não menos significativo, a instituição do regime de quotas por meio da Medida Provisória nº 579/2012 agravou a situação financeira das distribuidoras.

Inicialmente, o déficit no setor elétrico foi calculado em R\$ 18,5 bilhões. Depois, por força da cobertura da exposição involuntária das distribuidoras mediante aumentos de tarifa a partir de 2015, houve a necessidade de um aporte adicional de R\$ 10 bilhões. Para garantir a redução de 20% na tarifa estipulada pela MP 579, foi realizado um novo aporte à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) de R\$ 8,5 bilhões.

O Decreto nº 8.221/2014 estabeleceu a criação da Conta Ambiente de Contratação Regulada (Conta-ACR), a ser administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. A conta foi destinada a cobrir, total ou parcialmente, no período de fevereiro a dezembro de 2014, as despesas das distribuidoras de energia elétrica decorrentes de exposição involuntária no mercado de curto prazo e dos despachos de usinas termelétricas vinculadas a contratos por disponibilidade do ambiente regulado. Para a captação de recursos para a Conta-ACR, a CCEE obteve financiamentos junto a um grupo de instituições financeiras, equivalentes a R\$ 21 bilhões.

Porém, não eram esses os únicos custos que viriam afetar ao setor. Havia despesas que não constavam nas projeções oficiais, cuja soma era de R\$ 63,8 bilhões, aqui incluídos insuficiência de recursos da bandeira tarifária, ativos de transmissão existentes em 2000, indenizações das concessões das geradoras, medidas de governo para reforçar a geração, auxílio às hidrelétricas por conta do GSF e dívida da Eletrobrás com a Petrobrás.

Se a crise do biênio 2013-2014, que era anunciada, tinha raízes no setor e contava com medidas corretivas, a crise atual é mundial e imprevisível. Outros fatores as diferenciam, a saber: observa-se uma recuperação do armazenamento no período úmido entre dezembro de 2019 e abril de 2020, possibilitando relativo otimismo quanto às condições do próximo período seco. O armazenamento nos principais reservatórios tende a aumentar.

Quanto aos preços no mercado de curto prazo, a hidrologia favorável somada à retração do consumo sinaliza um ano de preços baixos. No concernente à exposição das distribuidoras, ocorrida em 2014, isso inexistiu, uma vez que essas empresas ficaram sobrecontratadas. O despacho termelétrico tende a ser reduzido e há excedente da conta bandeiras tarifárias. Os preços da energia deverão ser menores do que os observados na crise anterior.

Gestou-se um arsenal de medidas contingenciais: edição de legislação sobre medidas excepcionais; instituição pelo MME de comitê setorial de crise; decretação do estado de calamidade pública, definindo como essenciais os serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; e outras medidas para preservação da prestação do serviço público, como, por exemplo, as referentes a encargos setoriais. Em nota técnica para avaliação inicial dos efeitos da Covid-19 no setor elétrico brasileiro, a Agência Reguladora detalha essas implicações.

As duas grandes crises implicam falta de liquidez das distribuidoras e riscos de insolvência dos acertos de conta do setor. O problema está centrado no faturamento das distribuidoras. A atual crise demanda atenção imediata. Antes de mais nada, cumpre prover liquidez ao sistema para afastar a possibilidade de insolvências em cascata no âmbito regulado, distinguindo responsabilidades regulatórias e empresariais. Embora esteja em discussão uma linha de crédito para as distribuidoras de energia da ordem de R\$ 17 bilhões (BNDES e bancos privados), as tarifas não devem ser o suporte de todo o ajuste, bem como não devem ser criados novos encargos permanentes, pois isso comprometeria o futuro e a recuperação do setor produtivo. Todavia, é cedo para estimar a dimensão inteira da crise.

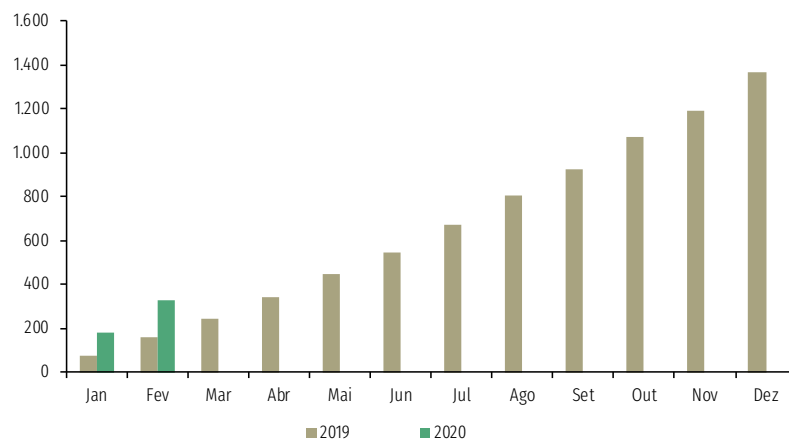


1.2.2 Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em fevereiro de 2020, a entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída foi 74% superior em relação a fevereiro de 2019. No acumulado do ano esse aumento foi de 103%.

O setor industrial representou 10% (14 MW) da potência instalada que entrou em operação em fevereiro de 2020, sendo a terceira maior classe em participação no mês.

Gráfico 4 - Evolução da Potência Instalada em Geração Distribuída – Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Tabela 3 - Potência Instalada da Geração Distribuída (MW)

Classe	Fevereiro 2019	Fevereiro 2020	Var. %
Comercial	34	59	73
Iluminação e Serviço Público	0,1	0,1	4
Industrial	13	14	9
Residencial	29	60	105
Rural	10	16	70
Total	86	149	74

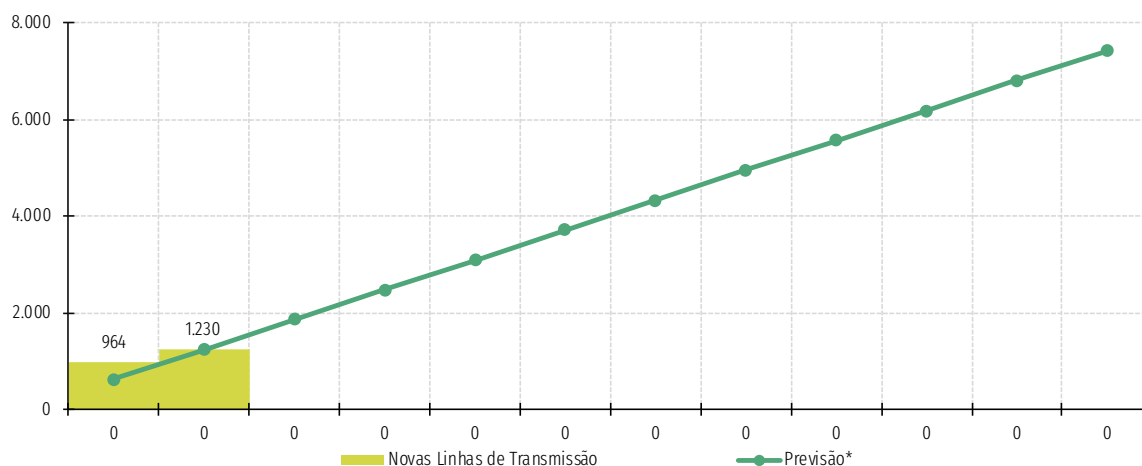
Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.



1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com a previsão do MME, mais 7,7 mil km de linhas de transmissão devem entrar em operação até o final de 2020. Em fevereiro, entraram em operação 266 km, o que representa 3% da extensão total prevista para entrar em operação no ano de 2020. As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação em fevereiro, 228 km foram da classe de tensão de 230 kV e 38 km da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 5 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão por classe de tensão



Nota: Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2020.

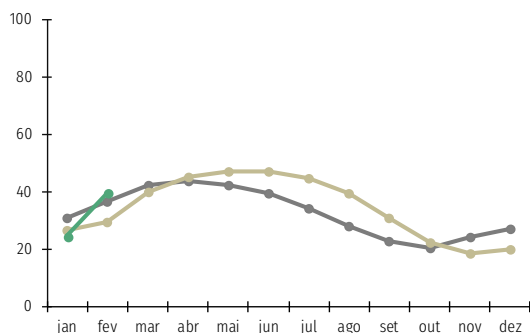
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4 Energia Armazenada Verificada (ONS)

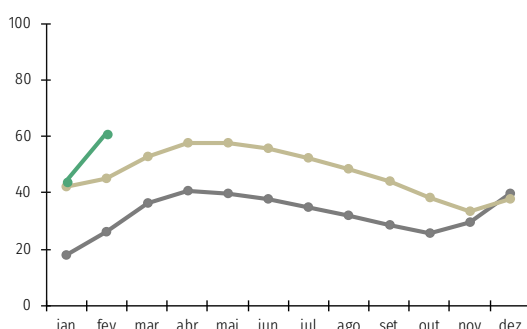
Em fevereiro de 2020, apenas a Região Sul apresentou energia armazenada abaixo da verificada em 2019 (20% abaixo). As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 10% acima da verificada em fevereiro de 2019, a Região Nordeste, 16%, e a Região Norte, 2%.

Gráfico 6 - Energia Armazenada Verificada - 2017-2019 - EAR

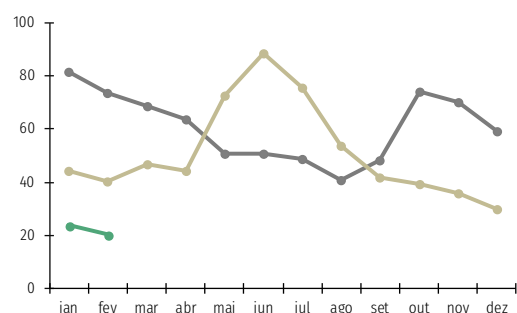
Sudeste e Centro-Oeste (%)



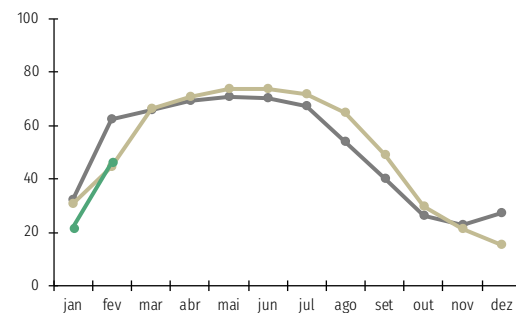
Nordeste (%)



Sul (%)



Norte (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

1.5 Consumo de Energia Elétrica (EPE e CCEE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em fevereiro de 2020, 41 mil GWh, apresentando um valor 1% inferior ao observado em fevereiro de 2019.

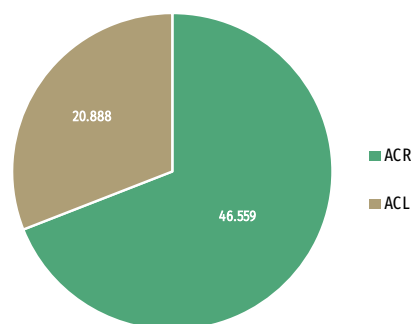
O consumo industrial de energia elétrica foi de 13,7 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2019. O consumo industrial de energia elétrica representou 34% do total da energia elétrica consumida em fevereiro de 2020. Em janeiro de 2020, o consumo livre foi responsável por 31% do total (20,9 mil GW médios), apresentando um aumento de 4% no consumo em relação a janeiro de 2019.

Tabela 4 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Usinas Hidrelétricas (UHE)	Fevereiro 2019	Jan-Fev 2019	Fevereiro 2020	Jan-Fev 2020	Var. %
Residencial	12.602	25.509	12.370	25.277	-2
Industrial	13.627	27.509	13.736	27.221	1
Comercial	8.208	16.356	8.019	16.061	-2
Outras	6.784	13.509	6.573	13.292	-3
Total	41.221	82.883	40.698	81.851	-1

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Gráfico 7 - Consumo de Energia por Ambiente de Contratação (GW médios)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

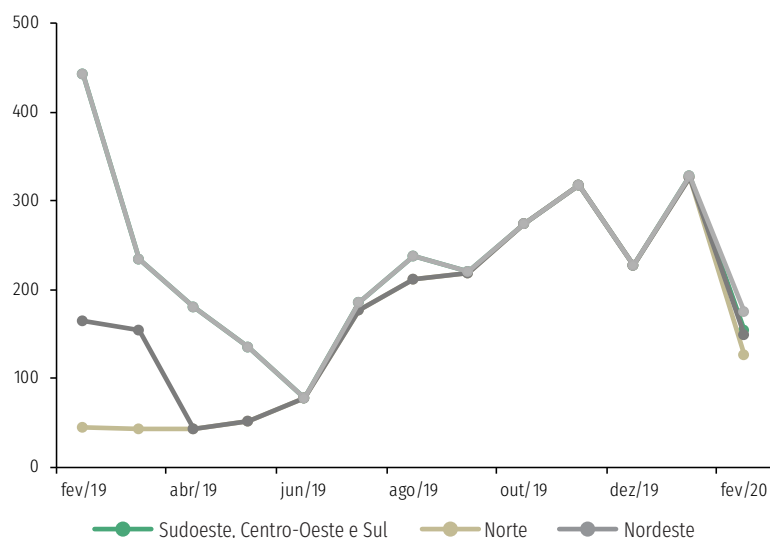
1.6 Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2020, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 39,68/MWh e R\$ 559,75/MWh.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. No mês de fevereiro de 2020, o PLD estava em R\$ 154,40/MWh para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, valor

65% abaixo do observado em fevereiro de 2019. Para a Região Sul, o PLD estava em R\$ 175,16/MWh, valor 61% inferior ao observado em fevereiro de 2019. Na região Nordeste o PLD registrado no mês de fevereiro foi 9% (R\$ 149,80/MWh) inferior ao observado no mesmo período do ano de 2019, na Região Norte esse valor foi 178% (R\$ 128,84/MWh) superior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de fevereiro de 2020, foi de 89 milhões de barris equivalente de petróleo (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 24% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 22% superior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em fevereiro de 2020 foi de 27,7°, sendo que 3,4% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 83,2% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 13,4% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

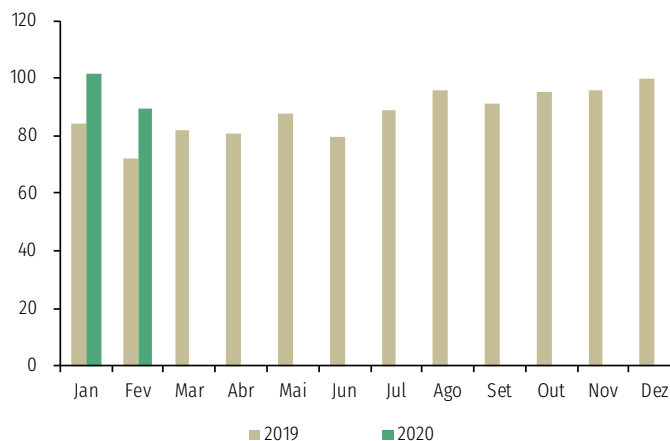
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em fevereiro de 2020, foi de 45 milhões bep. Esse volume foi 5% superior ao observado em fevereiro de 2019.

De acordo com a ANP, em fevereiro de 2020, cerca de 96,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em fevereiro de 2020, foi de 45 milhões bep, volume 49% superior ao exportado em fevereiro de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 14% superior.

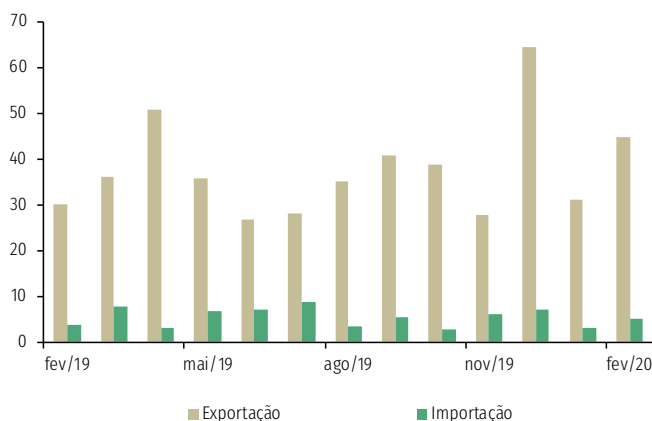
O preço médio do petróleo importado pelo País, em fevereiro de 2020, foi de US\$ 66,30/barril, valor 4% superior ao observado em fevereiro de 2019.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



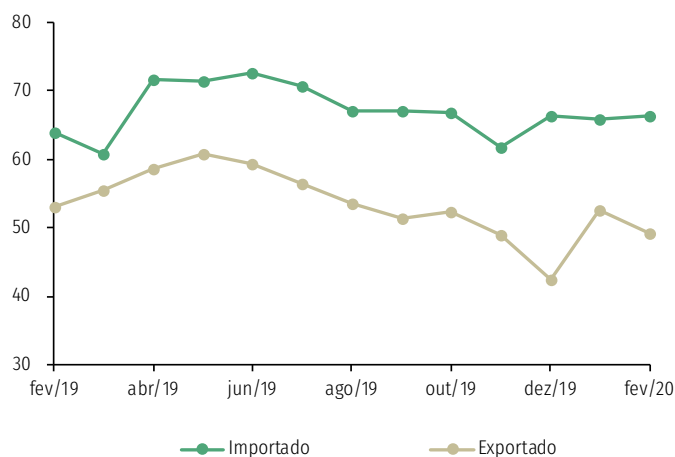
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Importação vs. Exportação de Petróleo



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



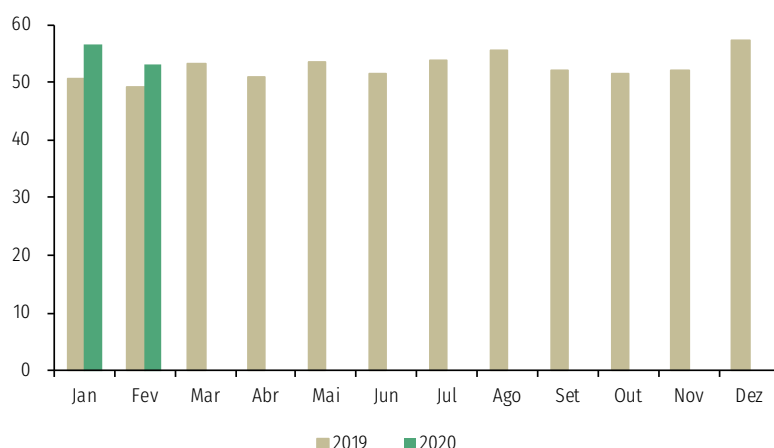
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em fevereiro de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 53 milhões bep, volume 8% superior ao produzido em fevereiro de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 10% superior.

A importação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2020, foi de 15 milhões bep, valor 3% inferior ao registrado em fevereiro do ano anterior.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil³)

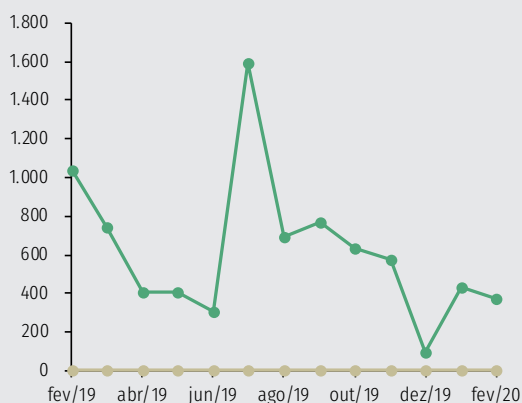


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil³)

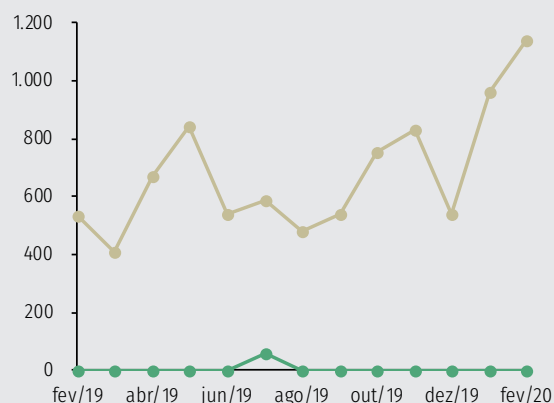


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil³)

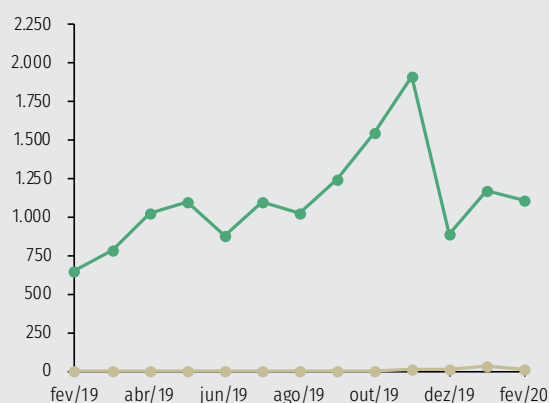
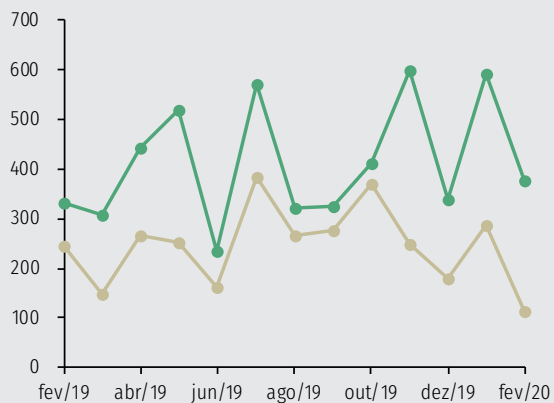


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2020, foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 78% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em fevereiro de 2020, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 68% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 36 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 53 milhões bep. Em fevereiro de 2019, a dependência externa foi negativa em 31%.

Tabela 5 - Dependência Externa de Petróleo (milhões bep)

	Fevereiro 2019	Jan-Fev 2019	Fevereiro 2020	Jan-Fev 2020
Produção de Petróleo (a)	72	157	89	191
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-26	-58	-40	-68
Imp. Líq. de Derivados (c)	9	17	4	10
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	55	116	53	133
Dependência Externa (e)=(d-a)	-17	-41	-36	-57
Dependência Externa (e)/(d)	-31%	-35%	-68%	-43%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em fevereiro de 2020, apresentou saldo positivo de US\$ 1,6 bilhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,6 bilhão FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 846 milhões FOB. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em US\$ 2,5 bilhões FOB.

Tabela 6 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Fevereiro 2019	Jan-Fev 2019	Fevereiro 2020	Jan-Fev 2020
Petróleo				
Receita com exportação (a)	1.597	3.626	2.197	3.836
Dispêndio com importação (b)	247	626	333	541
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.350	2.999	1.864	3.295
Derivados				
Receita com exportação (d)	472	961	760	1.450
Dispêndio com importação (e)	975	2.072	1.001	2.224
Balança Comercial (f)=(d-e)	-503	-1.111	-241	-774
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	2.068	4.587	2.957	5.287
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.222	2.698	1.334	2.766
Balança Total (i)=(g)-(h)	846	1.889	1.623	2.521

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





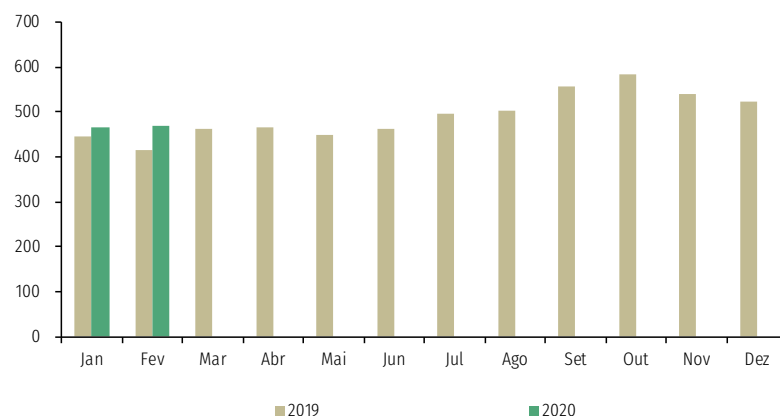
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2020, foi de 468 mil m³, montante 13% superior ao produzido em fevereiro de 2019. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em fevereiro de 2020, foi de R\$ 3,714/l, valor 14% superior ao registrado em fevereiro de 2019.

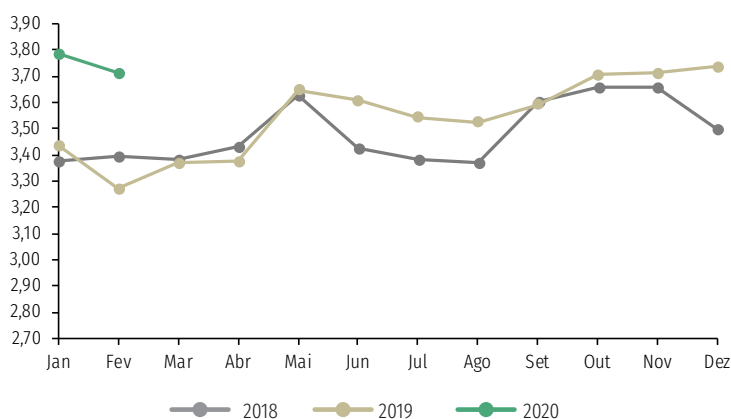


Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 18 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2019/2020 produziu, até o dia 1º de março de 2020, 35 milhões m³ de álcool, sendo 24,6 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (70%), que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 7% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 29,4 milhões de toneladas, volume 2% superior ao observado no mesmo período da safra 2018/2019.

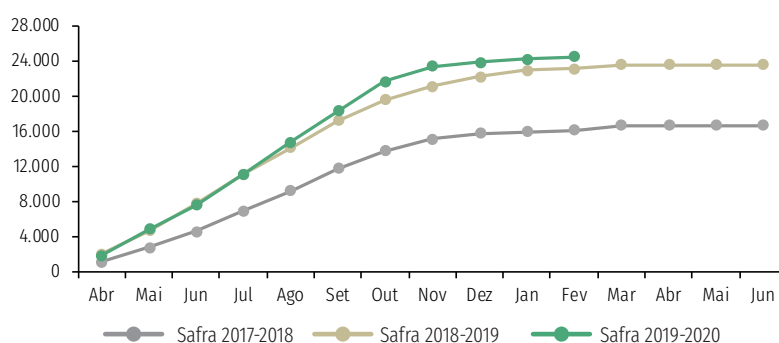
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante 4 meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Tabela 7 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2018/2019 (até 1 de março de 2019)	Safra 2019/2020 (até 1 de março de 2020)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m³)	9.449	10.363	10
Álcool Hidratado (mil m³)	23.172	24.561	6
Total Álcool (mil m³)	32.621	34.924	7
Açúcar (mil ton)	28.867	29.435	2

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 19 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

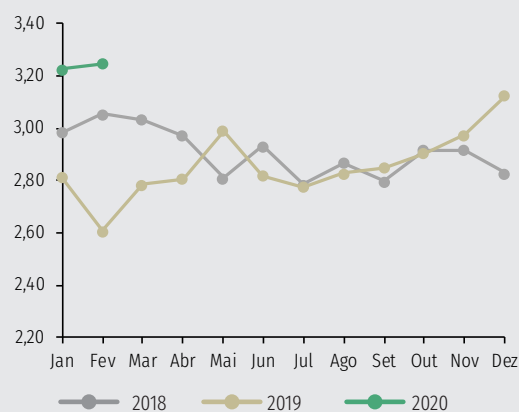
3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão m³ em fevereiro de 2020. Esse número representa um aumento de 3% em relação ao volume vendido em fevereiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 37% do universo de vendas do álcool e da gasolina em fevereiro de 2020. Essa participação foi similar a observada em fevereiro do ano anterior.

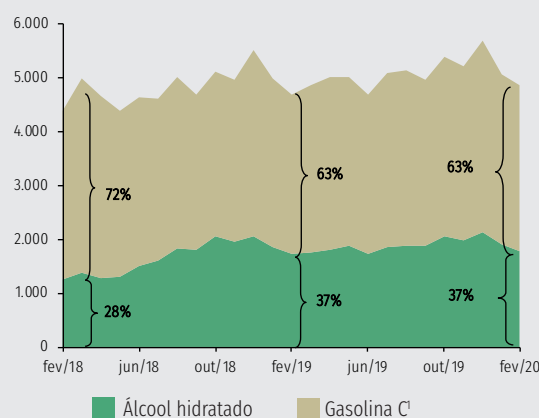
Em fevereiro de 2020, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,248/l, valor 25% superior ao registrado no mesmo mês de 2019.

Gráfico 20 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



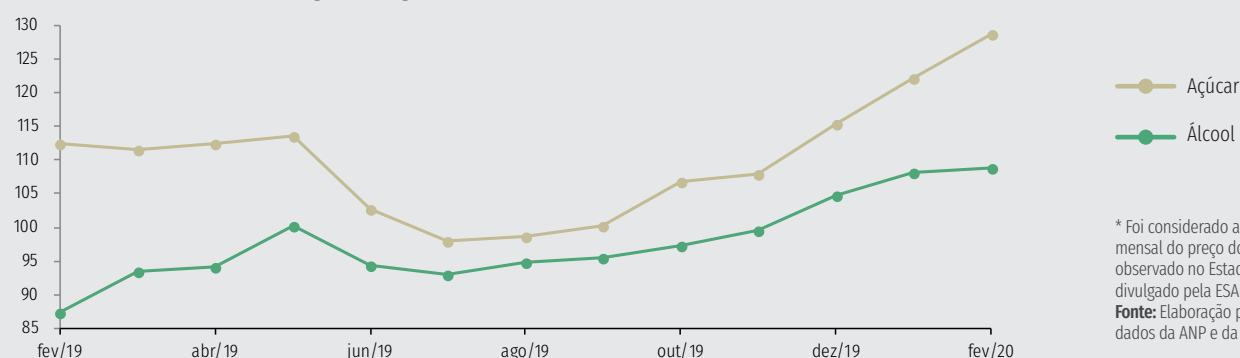
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.



4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em fevereiro de 2020, foi de 129 milhões m³/dia, representando um aumento de 17% comparado à média verificada em fevereiro de 2019.

A importação de gás natural realizada pelo País, em fevereiro de 2020, foi de 20 milhões m³/dia. A oferta total líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 81 milhões m³/dia.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 53% em fevereiro de 2020. Em fevereiro de 2019, essa proporção foi de 49%.

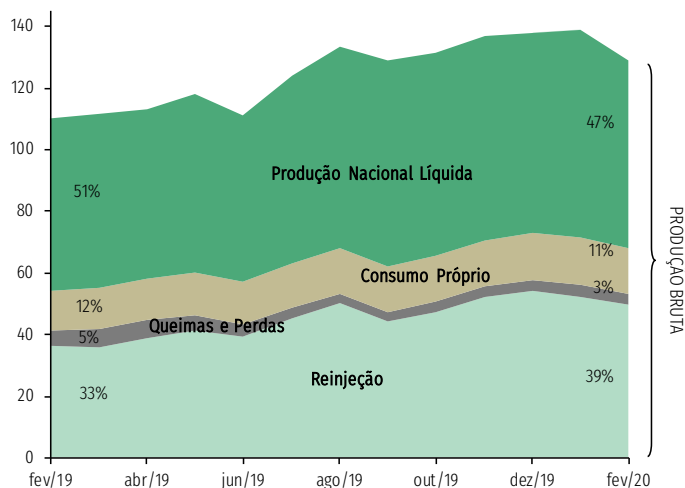
Tabela 8 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Fev/2019	Média em Jan-Fev/2019	Média em Fev/2020	Média em Jan-Fev/2020	Variação (%)
Produção Nacional ¹	110.153	111.675	128.935	133.844	17
- Reinjeção	36.211	34.911	49.762	50.922	37
- Queimas e perdas	5.112	5.377	3.644	3.839	-29
- Consumo próprio	12.902	13.433	14.665	14.970	14
= Produção Nac. Líquida	55.928	57.954	60.865	64.113	9
+ Importação	25.224	23.503	20.308	26.891	-19
= Oferta	81.151	81.457	81.173	91.004	0,03

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

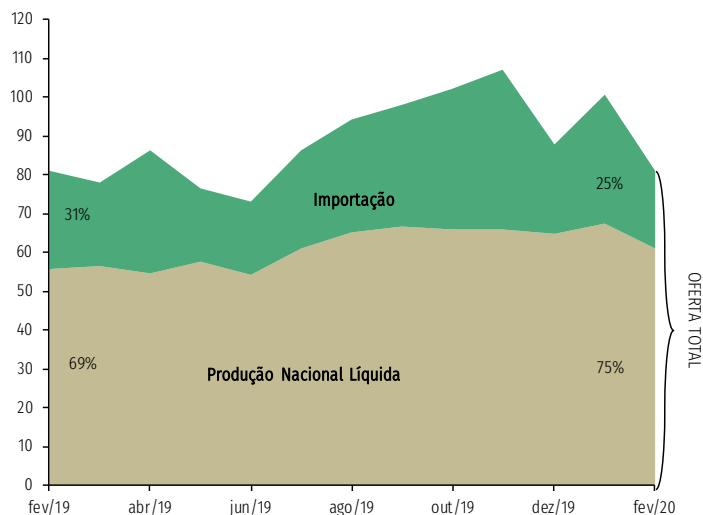
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 23 - Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



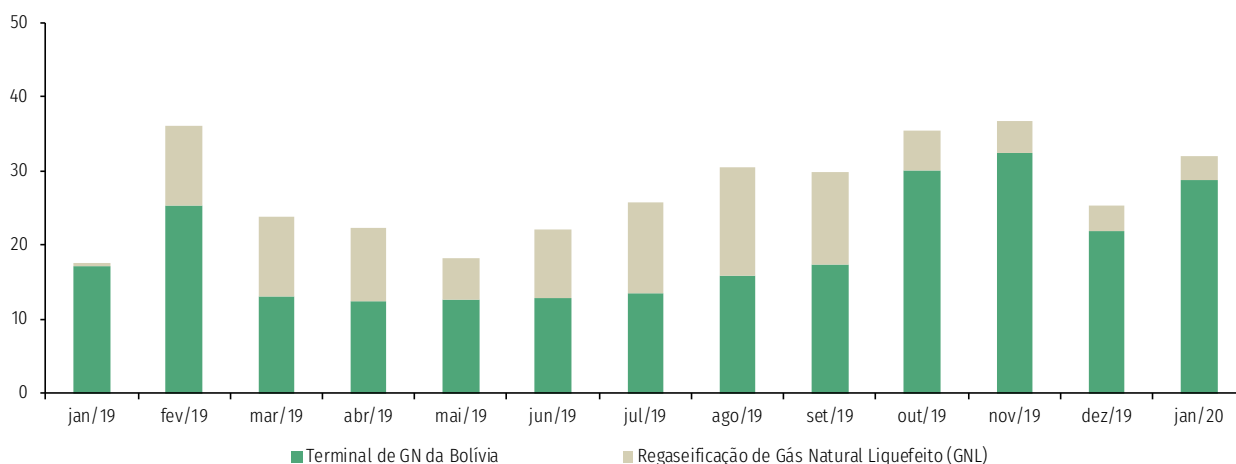
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em janeiro de 2020, foi de 28,8 milhões de m³/dia, volume 67% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

Em janeiro de 2020, a importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 3,1 milhões m³/ia, volume quase 8 vezes superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 25 - Importação Média de Gás Natural (MME)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério das Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no País em janeiro de 2020 foi, em média, cerca de 76,9 milhões de m³/dia. Essa média é 37% superior ao volume médio diário consumido em janeiro de 2019. O setor industrial consumiu cerca de 26,6 milhões de m³/dia de gás natural, volume 5% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 35% do consumo de gás natural em janeiro de 2020. A geração elétrica foi o maior setor em consumo, responsável por 49% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 9 - Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

	Médio (mil m³/dia)		Variação % Jan/2020-Jan/2019
	Jan/2019	Jan/2020	
Industrial	28.020	26.573	-5
Automotivo	6.159	5.870	-5
Residencial	833	1.000	20
Comercial	820	858	5
Geração Elétrica	16.146	37.962	135
Co-geração*	2.463	2.305	-6
Outros	1.549	2.314	49
Total	55.989	76.881	37

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial. Os dados de consumo informados pelas distribuidoras contemplam apenas o volume comercializado ou o volume movimentado na malha de distribuição.

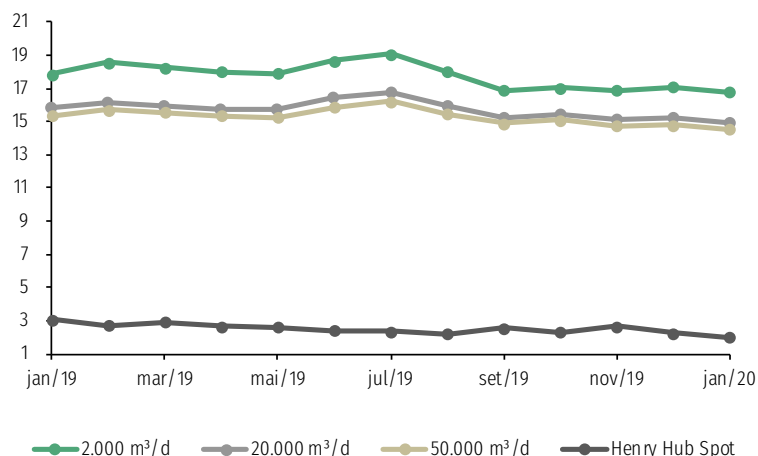
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em janeiro de 2020, foi de US\$ 15,41/MMBtu, valor 6% inferior ao observado em janeiro de 2019 (US\$ 16,33/MMBtu). Esse valor inclui impostos e custos de transporte.

Em janeiro de 2020, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,02/MMBtu, valor 34% inferior ao apresentado em janeiro de 2019. Esse preço não inclui impostos, transporte, nem margem do distribuidor e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 26 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).





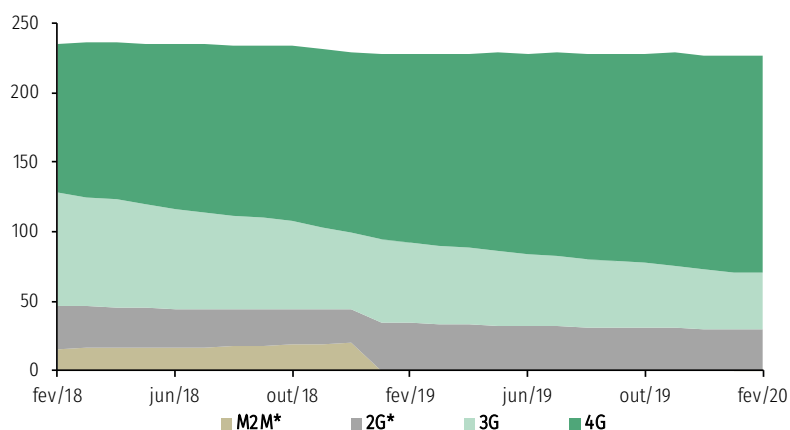
5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Os acessos em internet móvel totalizaram 227 milhões em fevereiro de 2020, valor 1% inferior ao mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 69% foram realizados por tecnologia 4G, 18% por tecnologia 3G e 13% por tecnologia 2G.

Em fevereiro de 2020, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a fevereiro de 2019 (16%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (31%).

Gráfico 27 - Evolução de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)



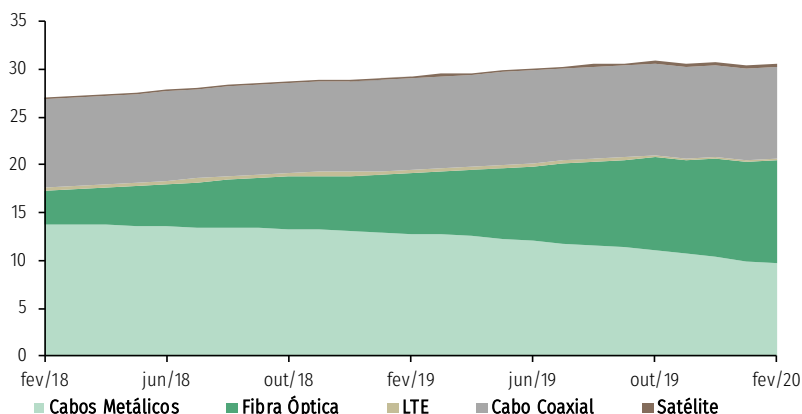
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

* A partir de janeiro de 2019, o cálculo da densidade do serviço desconsidera os acessos do tipo "Ponto de Serviço" e M2M

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

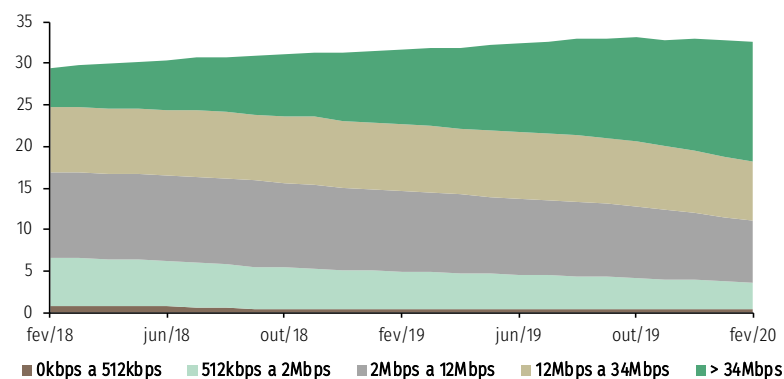
No mês de fevereiro de 2020, 44% do total de 32,6 milhões de acessos efetuados em internet fixa foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 63% em relação aos acessos realizados em fevereiro de 2019 nessa mesma faixa. O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 68% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com o maior número de acessos no Brasil, abrangendo 33% do mercado.

Gráfico 28 - Evolução de Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 29 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

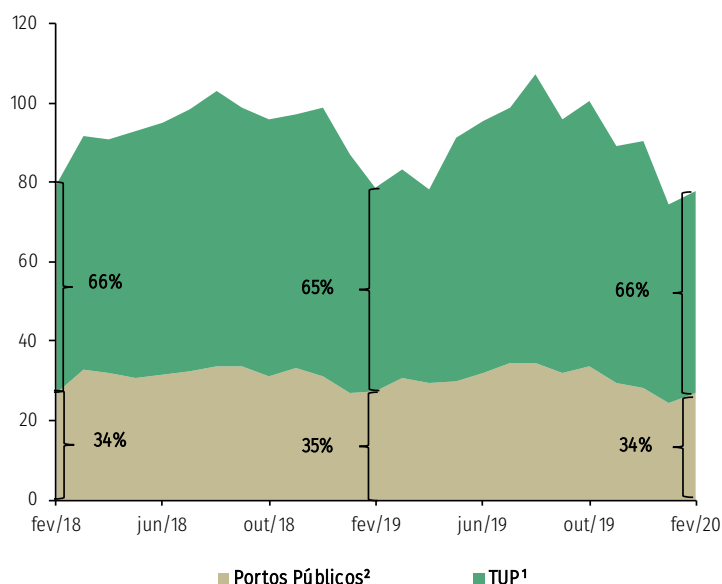
6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em fevereiro de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) apresentou um volume 1% inferior ao do mesmo mês de 2019.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de carga nos portos e terminais em fevereiro de 2020. A movimentação total nos TUPs foi de 51,2 milhões toneladas, volume similar ao observado em fevereiro de 2019. Os portos públicos movimentaram 26,8 milhões toneladas, volume 1% inferior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em fevereiro de 2020, foi de 771 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume similar ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas (milhões t)



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).
² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 10 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

	Fev/2019	Fev/2020	Var. % Fev-2020/Fev-2019
Granel Sólido (a)	48.344	46.645	-4%
Portos Públicos	15.350	15.011	-2%
TUPs	32.994	31.634	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.378	18.551	7%
Portos Públicos	3.976	4.628	16%
TUPs	13.402	13.924	4%
Carga Geral (c)	4.017	4.022	0%
Portos Públicos	1.456	1.379	-5%
TUPs	2.561	2.643	3%
Carga Containerizada (d)	8.819	8.760	-1%
Portos Públicos	6.427	5.796	-10%
TUPs	2.393	2.964	24%
Total (a+b+c+d)	78.558	77.978	-1%
Portos Públicos	27.209	26.813	-1%
TUPs	51.350	51.165	0%

* Terminais de uso privativo (114 instalações).

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

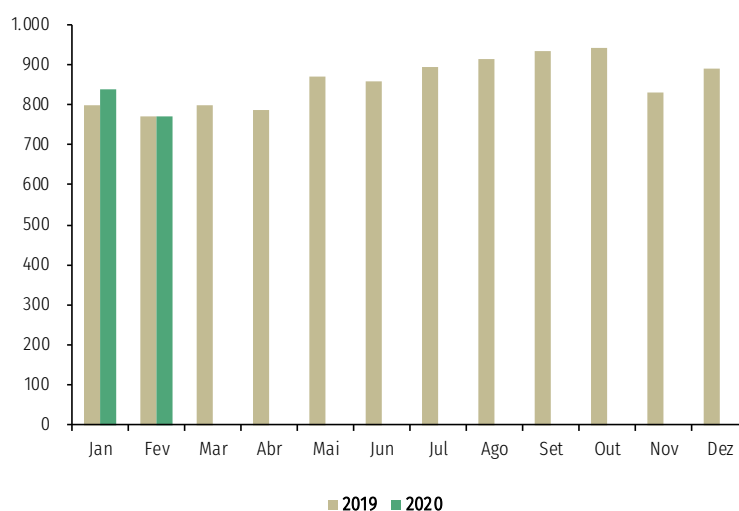
Em fevereiro de 2020, a navegação de longo curso representou 69% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (24%), interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem foram movimentadas 18,8 milhões de toneladas, valor 11% superior ao observado em fevereiro de 2019.

Os portos privados responderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 14,3 milhões de toneladas em fevereiro. Os portos públicos movimentaram 4,4 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (10,2 milhões), seguido pelos graneis sólidos (5,2 milhões), pelas cargas containerizadas (2,3 milhões) e pela carga geral (1,03 mil).

Gráfico 31 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)

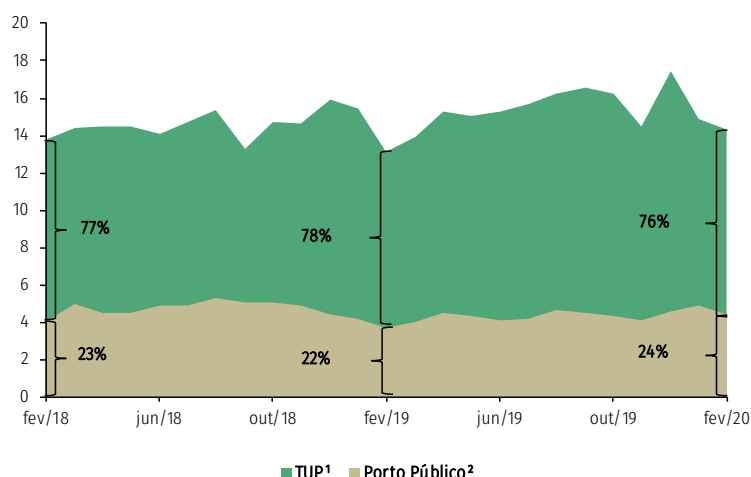


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 32 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões t)



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 11 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem- por natureza* (mil t)

	Fev/2019	Fev/2020	Fev-2020 / Fev-2019
Granel Sólido (a)	2.949	5.249	78%
Granel Líquido e Gasoso (b)	10.581	10.182	-4%
Carga Geral (c)	1.046	1.039	-1%
Carga Containerizada (d)	2.258	2.297	2%
Total (a+b+c+d)	16.834	18.767	11%

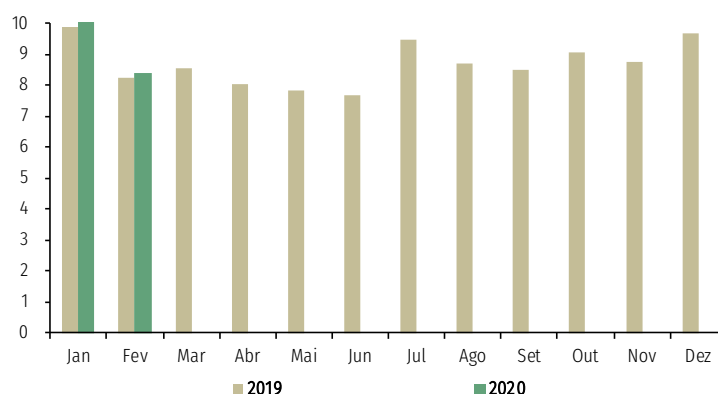
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em fevereiro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 8,4 milhões de passageiros, valor 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 91% da movimentação total de fevereiro de 2020.

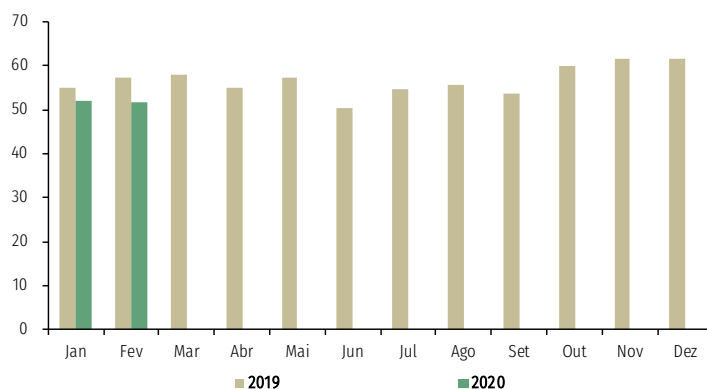
A movimentação de carga aérea total no País em fevereiro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 52 mil toneladas, montante 10% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 65% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 34 - Movimentação Mensal de Cargas (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

Até o fechamento dessa edição, os dados da ANTT para a movimentação de carga ferroviária não haviam sido atualizados. Seguem as últimas informações disponíveis.

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em janeiro de 2020, foi de 32 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 27% inferior ao observado no mesmo período de 2019. A movimentação de carga geral não containerizada foi a que apresentou maior crescimento (35%) e a movimentação de minério de ferro teve a maior retração (32%). O minério de ferro correspondeu a 76% do total movimentado em janeiro de 2020.

Tabela 12 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias

Mercadoria	Jan/2019 (mil TU)	Jan/2020 (mil TU)	Variação % Jan-2020/Jan-2019
Minério de Ferro	35.468	24.295	-32
Soja e Farelo de Soja	2.005	1.482	-26
Indústria Siderúrgica	1.332	1.237	-7
Produção Agrícola (exceto soja)	1.165	1.113	-4
Carvão/Coque	895	813	-9
Extração Vegetal e Celulose	772	702	-9
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Alcool	755	665	-12
Grãos Minerais	526	474	-10
Aduos e Fertilizantes	396	437	11
Container	370	424	15
Cimento	201	201	0
Indústria Cimenteira e Construção Civil	133	136	3
Outros - Produção Agrícola	0	13	-
Carga Geral - Não Contein.	3	4	35
Demais produtos	0	2	-
Total	44.019	31.999	-27

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 13)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2020 é de, aproximadamente, R\$ 3,6 trilhões (consulta em 31/03). Deste valor, aproximadamente R\$ 41,6 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,2% do orçamento total de 2020.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o segundo maior orçamento de investimentos, em valor

absoluto, R\$ 7,9 bilhões, o que representa 19% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional é o que tem o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 10,0 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2020, foram empenhados R\$ 4,1 bilhões, cerca de 10% da dotação autorizada até março. No mesmo período foram liquidados R\$ 1,1 bilhão. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 1,1 bilhão. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 5,8 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 13 e 14)

Do montante de R\$ 7,9 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2020, foram empenhados, até março, cerca de R\$ 1,5 bilhão (19% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 197,0 milhões. Até março de 2020, foram pagos do orçamento cerca R\$ 184,0 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 1,3 bilhão.

Cerca de 34% (R\$ 2,7 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores portuário (R\$ 70 milhões), ferroviário (R\$ 371 milhões), aeroportuário (R\$ 250 milhões), hidroviário (R\$ 62 milhões) e outros (R\$ 4,5 bilhões). Em “outros” (4,5 bilhões), o maior valor é para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 4,2 bilhões). No cadastro de ações do Ministério da Economia temos essas explicações:



Tabela 13 - Execução Orçamentária da União (OGU 2020) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2020

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	56	1	1	0	1	0	1	75	75	87
Presidência da República	109	5	5	0	0	0	0	20	20	91
MME	94	9	9	1	1	1	1	21	22	79
MCTI	426	36	8	22	5	17	4	19	36	275
M. Economia	1.357	138	10	18	1	13	1	194	207	646
MAPA	1.668	1	0	0	0	0	0	99	99	2.452
MDR	10.036	447	4	266	3	265	3	715	980	17.330
M. Defesa	6.870	1.200	17	346	5	335	5	510	845	3.196
M. Infraestrutura	7.893	1.490	19	197	2	184	2	1.132	1.316	3.190
Outros**	13.084	738	6	246	2	240	2	1.989	2.230	20.262
Total	41.594	4.064	10	1.096	3	1.056	3	4.775	5.831	47.609

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 14 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2020) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2020

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	250	1	0	0	0	0	0	46	46	202
Ferrovário	371	61	17	1	0	1	0	26	27	205
Hidroviário	62	1	1	0	0	0	0	8	8	66
Portuário	70	0	0	0	0	0	0	93	93	698
Rodoviário	2.661	488	18	55	2	48	2	921	969	1.872
Outros	4.479	939	21	141	3	134	3	38	173	147
Total	7.893	1.490	19	197	2	184	2	1.132	1.316	3.190

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2020, cerca de R\$ 201 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 11,6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 41,9 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2020.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 26% foram pagos em 2020, até março

(excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 9% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 15 - Demonstrativo dos Restos a Pagos inscritos em 2020

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/03/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	201	1	8	192
União	11.636	353	1.040	10.244
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/03/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.128	6	1.124	2.998
União	41.857	756	3.736	37.365

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Execução do Orçamento das Estatais (MEPOG)

Até o 1º bimestre de 2020, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 121,4 bilhões. Foram executados, até fevereiro, investimentos no valor de R\$ 15,2 bilhões, equivalentes a 12,5% da dotação autorizada. Esse valor foi 267% superior ao desembolsado em 2019 (até o primeiro bimestre = R\$ 4,1 bilhões).

Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2020 foi de, aproximadamente, R\$ 112,4 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro à fevereiro de 2020, foram de cerca de R\$ 14,9 bilhões, o que representa execução de 13,3% do autorizado e 98,6% do total executado pelo conjunto das Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 88,7% da dotação autorizada para as Estatais em 2020 e respondeu por 97,4% da despesa realizada até fevereiro de 2020 com o total de R\$ 14,8 bilhões (execução de 13,7% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais nesse primeiro bimestre de 2020 aumentaram significativamente em relação às aplicações no mesmo período em 2019. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por esse crescimento, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 3,6 bilhões para R\$ 14,8 bilhões, se comparados o primeiro bimestre de 2019 com o primeiro bimestre de 2020. Nos investimentos realizados pela Petrobras, destacam-se as ações “Implementação de Sistemas Marítimos de Produção de Petróleo e Gás Natural” e “Desenvolvimento da Produção de Petróleo e Gás Natural”, às quais, em conjunto, foram responsáveis por aproximadamente R\$ 13,3 bilhões (89,8%).

Tabela 16 - Orçamento de Investimentos – 2020 - Estatais e Agências de Fomento

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Ministério de Minas e Energia	112.401	14.943	Produção Industrial	82	1
Ministério da Infraestrutura	668	26	Energia Elétrica	4694	163
Ministério das Comunicações ¹	868	14	Combustíveis Minerais	104027	14598
Outros	7485	173	Transporte Aéreo	187	21
Total	121.422	15.155	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	585	18
			Transportes Especiais	1711	113

Por função	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Indústria	122	1	Grupo Eletrobrás	4.650	176
Comunicações	833	10	Grupo Petrobras	107.751	14.767
Energia	112.401	14.943	Cias DOCAS	475	4
Transporte	668	26	Infraero	192	21

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Ilana Figueiredo, Júlia Soares, Juliana Borges, Mariana Lodder, Matheus de Castro e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDI/GPC) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 10 de abril de 2020.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

